

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JOSEANE GOMES DA SILVA

ESCOLA E FAMÍLIA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA

DELMIRO GOUVEIA-AL

2021

JOSEANE GOMES DA SILVA

ESCOLA E FAMÍLIA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia, Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas como parte dos requisitos para obtenção do título de graduada em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Conceição Santos.

DELMIRO GOUVEIA-AL

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586e Silva, Joseane Gomes da

Escola e família: uma aproximação necessária / Joseane Gomes da Silva. – 2021.
52 f. : il.

Orientação: Ana Cristina Conceição Santos.
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2021.

1. Educação. 2. Escola. 3. Família 4. Ensino e aprendizagem. 5. Diálogo. I. Santos, Ana Cristina Conceição. II. Título.

CDU: 37.064

JOSEANE GOMES DA SILVA

ESCOLA E FAMILIA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de pedagoga. Aprovada em 22/06/2021.

BANCA EXAMINADORA

Ana Cristina Conceição Santos

Profa. Dra. Ana Cristina Conceição Santos
Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão
(Orientadora)

Carla Taciana Figueiredo

Profa. Dra. Carla Taciana Figueiredo
Universidade Federal de Alagoas –
Campus Sertão

M. Silva

Profa. Dra. Maria Aparecida Silva
Universidade Federal de Alagoas –
Campus Sertão

Dedico a minha família!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus esteve comigo desde o primeiro dia e é a Ele que dedico a concretização deste meu trabalho.

Agradeço aos meus amigos pela paciência que tiveram ao longo destes últimos meses e pelo apoio que me deram não só neste trabalho, mas ao longo da minha vida.

A minha orientadora Ana Cristina, por todo o trabalho realizado e o apoio para a realização desse trabalho com êxito.

As professoras Carla Taciane e Maria Aparecida, pelas contribuições para o melhoramento do meu trabalho.

Agradeço a minha família por todo o apoio e incentivo durante essa minha jornada acadêmica.

“Não se pode educar eficientemente se os pais e professores se desconhecem se a educação escolar estiver isolada da educação familiar” (Suenens).

RESUMO

O presente estudo traz a temática em torno da relação entre a família e a escola tendo como, objetivo geral compreender a importância da parceria família e escola para o desenvolvimento pleno do estudante. A pesquisa foi realizada em uma escola localizada na zona rural de Delmiro Gouveia/Al. A escola será chamada por nome fictício "Maria bonita", por aspectos éticos da pesquisa. Ao todo tivemos contribuições dos professores, pais/responsáveis dos alunos. A pesquisa é de cunho qualitativo /quantitativo, o instrumento principal utilizado para coleta de dados foi o questionário. Para tanto os resultados obtidos na pesquisa, demonstram um cenário desafiador a respeito da relação família X escola, falta de diálogo, entre ambas, falta de interesse dos pais/responsáveis, falta de incentivo da escola para uma maior aproximação.

Palavras-chave: Família; Escola; Aproximação; dialogo

ABSTRACT

This study brings the theme around the relationship between the family and the school, with the general objective of understanding the importance of the family-school partnership for the full development of the student. The research was conducted in a school located in the rural area of Delmiro Gouveia/Al. The school will be called by the fictitious name Maria Bonito, due to the ethical aspects of the research. In all, we had contributions from teachers, parents/guardians of students. The research is qualitative/quantitative, the main instrument used for data collection was the questionnaire. Therefore, the results obtained in the research demonstrate a challenging scenario regarding the family X school relationship, lack of dialogue between them, lack of interest from parents/guardians, lack of encouragement from the school for a closer relationship.

Keywords: Family; School; Approximation; dialogue

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Respostas da questão Quais as principais dificuldades para que haja uma maior aproximação entre escola e família? Escola Maria Bonita	37
Figura 2 - Respostas da questão como você avalia a interação entre família e a escola? Escola Maria Bonita	38
Figura 3 - Respostas da questão A escola está preparada para a participação mais efetiva dos pais? Escola Maria Bonita.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Formação dos professores da Escola Maria Bonita	35
Tabela 2 - Respostas da questão: Com que frequência você é convidado a ir à escola do seu filho?	41
Tabela 3 - Respostas da questão: Com que frequência você é convidado a ir à escola do seu filho?	43
Tabela 4 - Resposta questão por quantas vezes por livre e vontade você vai à escola por conta do seu filho?	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. METODOLOGIA	15
3. A ORIGEM DA FAMÍLIA	18
3.1. Família: Legislação Brasileira	21
3. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA	24
4. GESTÃO DA ESCOLAR	28
4.1. O Projeto Político Pedagógico (PPP)	30
5. FAMÍLIA X ESCOLA: UMA ANÁLISE CRÍTICA	32
6. RESULTADOS	35
6.1. Análise da coleta de dados com professores	35
6.2. Análise das coletas de dados com pais ou responsáveis entrevistados.....	41
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

Para formar cidadãos e cidadãs críticos, participativos, capazes de atuar na sociedade, com capacidades de contribuir para a formação da mesma, se faz necessário que a escola e a família interajam de modo que possibilitem alcançar o sucesso educacional dos estudantes.

Sabe-se que a instituição familiar sofreu muitas modificações ao longo do tempo e que ainda reflete nas suas atitudes, sendo a família o primeiro grupo social que a criança faz parte e recebe toda e qualquer influência para a formação de sua personalidade, é necessário que a família possa compartilhar, apoio, confiança, afeto e todo os incentivos essenciais para educação de qualidade.

A lei diretrizes e Bases da Educação (LDB) no seu artigo 1º deixa claro que a família está inserida neste contexto, quando afirma que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações civis e nas manifestações culturais. (Brasil 1996, p.07)

Partindo desses pressupostos, o contexto social atual exige que repensemos o papel da educação frente a formação dos sujeitos, adotando-se princípios mais adequados de gestão e práticas docentes, norteados pela participação de toda comunidade escolar e, em especial, a família das/dos estudantes, a fim de se aumentar a eficiência do ensino aprendizagem, sem abandonar a eficácia e a função escolar.

Esta pesquisa torna-se importante para a formação da/do pedagogo por estar em relação direta com os sujeitos que frequentam a escola. A escolha do tema parte de modo particular por entender a importância da relação família e escola no desenvolvimento da aprendizagem e por trabalhar na área da educação e perceber o quão essa parceria é importante para que seja alcançada os objetivos traçados pela escola, de modo que essa parceria seja efetivada para que ambas as partes entendam o seu papel na sociedade, e compreendam que uma depende da outra.

Assim, a influência familiar a partir da ausência percebida na aprendizagem está cada vez mais sendo discutidos por diversos estudiosos e educadores preocupados com essa relação. Concordamos que “aprendizagem é o resultado da

estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro que se expressa diante de uma situação-problema, sob a forma de mudanças de comportamento em função de experiências”. (ASSUNÇÃO/COELHO, 1989, p. 11).

De acordo com Martins “o apoio da família facilita o processo de ensino e aprendizagem da criança, pois a criança precisa se sentir segura e essa segurança ela irá buscar na sua base, que é a família”. Algumas atitudes e incentivos simples pode ajudar positivamente a criança a desenvolver o seu cognitivo e participar ativamente das atividades propostas pela escola. (MARTINS, 2000).

Nesse sentido, quando não há esse apoio no ambiente escolar e familiar no qual o aluno está inserido, pode vir a acarretar um mau desempenho escolar seja por falta de estímulos, incentivo ou condições de ensino.

O distanciamento familiar em relação à escola faz com que a criança perca uma parte de sua potencialidade para aprender. A família é a matriz da sociedade, assim é nela que se baseiam os conceitos que o alicerçam. A escola não deve ser um membro à parte do processo social, trabalhando isoladamente, deve sim, unir-se a essa instituição para propagar um ensino de qualidade. Hoje em dia, muitos pais ou responsáveis pelos alunos passam muitas horas do seu dia exercendo papel profissional e deixam de lado o papel familiar, delegando esta função a escola e seus profissionais.

A interação entre equipe e escolar, alunos, pais e outros agentes educativos possibilita a construção de projetos que visam a melhor e mais completa formação do aluno. A separação entre escola e comunidade fica demarcada pelas atribuições e responsabilidades e não pela realização de um projeto comum (MARQUES, 2000. p.18).

Importante ressaltar que a família e a escola devem trabalhar de forma conjunta buscando seguir os mesmos princípios, bem como a mesma relação aos objetivos que desejam atingir, pois os resultados em sala de aula não dependem apenas das/dos professoras/es, mas também do apoio familiar que este aluno encontra em sua casa. A relação entre família e estudos e, principalmente, a maneira como a família de cada aluno se comporta em relação ao seu desempenho escolar, influencia os resultados obtidos pelas crianças e adolescentes independente de classe social.

Para isso é imprescindível que haja grande parceria entre família e a escola, no sentido de acompanhar de perto o processo de ensino aprendizagem, a interação

do educando com todos os seguimentos da escola, a satisfação em fazer parte da mesma e a maneira como a escola lida e acolhe os alunos.

Diante do atual momento vivido pela família e pela escola em que a todo tempo a sociedade está em processo de mudança e a escola e a família precisam estar acompanhando e preparada para receber essas mudanças e trabalha-las, onde ambas convivem com esse modelo de educação renovada em que o aluno aprende a construir conhecimento, considerando as fases do seu desenvolvimento.

Os conteúdos escolares passam a adequar-se aos interesses, ritmos e fases de raciocínio do aluno. Com isso a escola deve criar mecanismos que permitam cada vez mais a participação da família no cotidiano escolar, pois pode ser grande aliado para alcançar suas metas. Para isso segundo a psicóloga e professora Sayao (2002 p.41) afirma que “a relação entre escola e família deve ser repensada, no sentido de contribuir uma nova parceria em prol de uma educação democrática que tenha em vista a autonomia e a cidadania”.

Partindo desse pressuposto a presente pesquisa tornou-se importante, pois é necessário se obter informações sobre o tema em questão para que a escola e seus profissionais saibam promover um ambiente propício a participação da família, contribuindo para a formação integral de suas e seus alunos.

O objetivo central da pesquisa é compreender a importância da parceria família e escola para o desenvolvimento pleno do estudante e trazemos como objetivos específicos enfatizar a importância da participação da família na escola; mostrar como vem ocorrendo as relações família x escola na atualidade; apresentar o que ocorre de positivo com a criança quando a família participa e acompanha durante o processo escolar.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou como uma pesquisa de campo de tipo qualitativa/quantitativa com aplicação de questionário para os sujeitos pesquisados. Concordando com Lakatos e Marconi (2003), ao dizer pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um

problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Assim, o presente trabalho iniciou-se com um levantamento bibliográfico com vistas à construção de um referencial teórico a contribuir para o trabalho de Campo. A escolha da abordagem quantitativa/ qualitativa, justifica-se por entender que existe alguns fatores que podem ou não ser mensurados.

Nessa perspectiva os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. (GOLDENBERG, 1999).

Nesse sentido, a pesquisa caracterizou-se por levantamento teórico, que segundo Marconi e Lakatos (2010), está relacionada e envolve toda literatura publicada que tem relação com o tema abordado.

Para alcance dos objetivos predefinidos na pesquisa entendeu-se necessário utilizar o questionário como instrumento principal, para aquisição das respostas na qual constatou-se que a aproximação da escola e família é indispensável, pois a família, como espaço e orientação na construção de identidade de um indivíduo deve promover juntamente com a escola uma parceria, a fim de contribuir no desenvolvimento integral da criança.

No questionário tinham perguntas objetiva e aberta (apêndice) que foram organizadas levando em consideração o grupo pesquisado, como intuito de não ocasionar insegurança, ou indução de respostas. Os sujeitos da pesquisa foram 4 professoras e 10 mães / responsáveis de alunos.

A escola onde foi realizada a pesquisa no ano de 2019/2020 está situada na zona rural do município de Delmiro Gouveia-AL. A escola funciona em apenas no turno matutino, no horário das 07:00h às 11:20h. O ensino ofertado é da Educação Infantil (jardim I e II) e o Fundamental I de 1º ao 5º ano, o ensino é multisseriado. A escola é composta de duas salas de aula climatizadas, dois banheiros, 1 feminino e 1 masculino, uma cantina pequena e organizada, um pátio pequeno, um almoxarifado, um depósito de merenda pequeno, uma secretaria. A estrutura do prédio é boa e conservada, os materiais estão bem conservados, a escola é limpa e iluminada.

É importante ressaltar, que a escola não tem laboratório, biblioteca, dificultando assim o trabalho das/dos docentes e o desenvolvimento das/dos alunos, os principais problemas enfrentados pela instituição é o espaço que é bem pequeno, materiais para desenvolvimento das atividades pedagógicas. Os profissionais que fazem parte da estrutura administrativa da escola têm nível de ensino médio (antigo magistério) e ensino superior e a maioria ingressaram na escola por meio de contrato.

Os documentos norteadores da ação da escola são Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico (PPP). Entretanto, segundo informações obtidas, a escola não dispõe desses documentos. Nessa escola também não há conselho escolar, grêmio escolar, nem eleição para direção.

O planejamento das atividades curriculares acontece semanalmente, sendo realizadas todas nas quintas-feiras, no horário das 14:30h às 17:00h e sendo acompanhado pela coordenadora. Em relação à comunicação com as famílias, as reuniões são feitas no final de cada bimestre, essas reuniões são realizadas para apresentar as notas, boletins de frequência e para falar do comportamento dos alunos.

O corpo discente, é composto por cinquenta e cinco alunas/os com faixa etária entre quatro e dezesseis anos, são alunas e alunos de classe média baixa, com o nível de aprendizagem e comportamento considerado satisfatório. Todas e todos os estudantes são da localidade e de algumas fazendas que ficam aos arredores do povoado, as famílias são de classe média baixa, com escolaridade entre ensino fundamental incompleto e médio incompleto.

3. A ORIGEM DA FAMÍLIA

A família é a primeira instituição e uma das mais importantes na qual se inicia o desenvolvimento educativo. É na família que as crianças encontram as condições básicas para a sobrevivência. A família tem como papel principal a socialização, isto é a transmissão de valores, culturas e costumes. Prado define a palavra família como: “pessoas aparentadas que vivem em geral na mesma casa particularmente o pai, a mãe, e os filhos. Ou ainda, pessoa do mesmo sangue, ascendência, linhagem, estirpe ou admitidos por adoção” (PRADO, 1981 p.7).

Qualquer pessoa pode ser considerada da família, mesmo não possuindo nenhuma ligação de parentesco, desde que seja aceito pelo grupo, qualquer pessoa que seja adotado e recebido dentro do meio familiar, e que divida os mesmos problemas e as mesmas alegrias, podem ser considerados da mesma família, mesmo não tendo o mesmo sangue.

Livrescos, também ressalta que: “paradoxalmente, todos sabem o que é uma família. É uma entidade por assim dizer obvio para todos. No entanto, para qualquer pessoa é difícil definir esta palavra e mais exatamente o conceito que engloba que vai além das definições. (LIVRESCOS 1981, p.8). O significado da palavra família pode ser difícil de entender, mas é importante o convívio familiar é também essencial o relacionamento harmonioso entre todos, pois é no meio familiar que o indivíduo adquire condições básica de sobrevivência

O autor ENGELS, diz que não se pode falar de umas histórias da família, de modo que parecia a todos que não havia experimentado nenhuma evolução através da história. “A natureza das relações dentro de uma família vai além, vão se modificando, através do tempo” (ENGELS 1981, p. 9). Na família, em todos os tempos acontecem modificações significativas, isto devido a influência da sociedade e da época em que está inserida.

Segundo (ENGELS, 1884), a família primitiva era organizada em grupo de interesses comuns, vivendo em propriedade comum, regido por leis maternas ou de poder paterno, onde os laços de parentesco eram vitais para a sobrevivência harmoniosa, sendo desnecessário o comércio e o acúmulo de riqueza. Nas palavras autor, com o declínio dessa estrutura familiar que a sociedade moderna foi se formando e com essa nova sociedade completamente socialmente diferente de suas

origens, surge a divisão de partes iguais de território. O mesmo autor continua na sua análise dizendo que:

A família é um princípio ativo. Nunca permanece estacionária, mas passa de uma forma inferior a uma forma superior à medida que a sociedade evolui de uma condição inferior para outra superior. O sistema de parentesco, pelo contrário, são passivos só registrado depois de longos intervalos (ENGELS, 1884. p.41).

A família consegue acompanhar na mesma proporção as mudanças ocorridas pela sociedade, se adaptando na medida em que foi necessário, podemos dizer também que aos parentes tais mudanças só acontecem quando na família já ocorreram. A família consanguínea “é a primeira etapa da família. Nela os grupos conjugais se separam por gerações. Todos os avôs e avós, dentro dos limites da família, são em seu conjunto maridos e mulheres entre si” (ENGEL 1884, p.47).

Na família Monogâmica, segundo (ENGEL 1884), o homem tem o poder absoluto sobre a família e seus filhos eram criados e educados para serem seus herdeiros.

Baseia-se no domínio do homem com a finalidade expressa de procriar filhos cuja paternidade fosse indiscutível e essa paternidade é exigido porque os filhos deverão tomar posse dos bens paternos, na qualidade de herdeiros diretos. Agora como regra só o homem, igualmente, é concedido o direito à infidelidade conjugal[...] (ENGELS ,1884, p.72).

Sendo assim Corrêa (1982) relata que a família patriarcal é a mais representativa no Brasil, sendo assim um modelo constante em nossas gerações o que muda são só os integrantes familiares.

A história nos mostra que a família é a instituição que sempre foi visto como responsável por impor normas e valores morais. No modelo de família patriarcal o chefe da família é o que tem autoridade e responsabilidade nas relações familiares, portanto, assim os outros participantes só restavam total submissão.

Com a industrialização, começaram a ocorrer mudanças significativas na família patriarcal. Este molde familiar seria substituído pela família conjugal moderna, típica do mundo moderno onde se reduz o casal com filhos (CORRÊA, 1982).

Prado Destaca que, “são frequentes termos melhores contatos com pessoas de fora do círculo familiar, pois umas diariamente, do que com os parentes, aos quais nos limitam a telefonemas ou visitas de vez em quando, ou formalmente” (prado 1981, p.13). Esse vínculo vai se perdendo com os parentes, por que as atividades cotidianas

da família cada dia aumenta mais, sendo falta de tempo e a distância, os fatores principais que prejudicam os contatos entre familiares. Para (MILTON 2000) “a família nuclear é vista pela mídia e pelas pessoas como modelo de família ideal”, sendo assim a figura do pai como chefe da família e a mãe como educadora dos filhos e responsável pela organização e todos os afazeres e serviços domésticos.

NOGUEIRA E ROMANELLI (2000) reflete que a afetividade dentro do seio familiar foi se modificando, pois, os filhos eram influenciados pela autoridade parental, com o surgimento dos novos modelos da família, ocorreram mudanças de relação na afetividade entre ambos. Ainda para os autores com o novo modelo de família nuclear a ação socializadora do pai é diferenciada pela ação socializadora da mãe, sendo o pai mais focado nas ações e a mãe mais passiva, tendo a mãe a responsabilidade de preparar os filhos para a sociedade, ele usa afetividade e autoridade como mediadora para tal tarefa. Prado aponta que:

Uma família é não só um tecido fundamental de relações, mas também um conjunto de papéis socialmente definidos. A organização da vida familiar depende do que a sociedade através de seus usos costumes espera de um pai, de uma mãe, dos filhos e todos membros, enfim. Nem sempre, porém, a opinião geral é unânime, o que resulta em formas diversas famílias além do modelo social preconizado e valorizado (PRADO 1981, p.23).

Assim os papéis desenvolvidos no meio familiar, muitas vezes não dependem de desejar ou não, simplesmente a sociedade em que está inserida determina como deve agir socialmente cada pessoa da família.

Ao longo da história Brasileira a família veio passando por transformação importante que se relacionam diretamente com o contexto sócio econômico político do país. A família é a base de toda a sociedade, ainda neste mesmo sentido, vemos que a família possui um papel de decisão na educação formal e mesmo na informal de seus filhos. Pois é dentro da convivência da família que se observa a ética, a humanidade, os valores culturais e a solidariedade.

A família ao cumprir o papel do mediador entre a criança e a sociedade, é o primeiro espaço da aprendizagem infantil no que se referem a hábitos, costumes, valores sociais, atitudes e linguagens, além de desenvolver na criança, através da interação, as bases subjetividade, personalidade e identidade (ANGOTTI, 2006, P.145).

A família é a maior e mais importante referência para o início da caminhada de seus filhos, mas é importante que seja levado em consideração também que muitas vezes a família não exerce o seu papel de educar seus filhos e o transfere para a escola devido a várias adversidades que ocorrem, devido ao contexto em que ele está inserido em família, onde muitas dessas famílias estão à mercê da sociedade, vivem desestimuladas, desempregadas e ameaçadas por situações de extrema pobreza e desigualdade social.

Precisa então que ocorra neste sentido a situação inversa, que a escola vá buscar esta parceria, pensando no desenvolvimento integral da criança, pois tanto a escola como a família possuem objetivos comuns, que é a formação dos alunos/ filhos.

3.1. Família: Legislação Brasileira

No decorrer dos anos, observou-se que a família brasileira passou por mudanças significativas conceituais, bem como estruturais no transcorrer do século XX, sendo todas essas mudanças absorvidas pela Constituição da República de 1988. Nesse sentido, às diversas transformações sofridas pela sociedade e pela família ao longo da história, várias configurações familiares convivem na contemporaneidade. Desse modo a família tradicional cede lugar as diversas novas configurações que se tornam mais visíveis exigindo maior legitimidade e aceitação por parte da sociedade (RIOS E GOMES, 2009).

Ao longo dos anos apresenta-se um cenário histórico na busca de um melhor entendimento sobre o conceito de família. Nesse contexto diante de tantas modificações, a principal aconteceu com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual foi responsável por inserir no conceito de família, assim como no tratamento ao instituto, importantes alterações, as quais são consideradas o alicerce da sociedade. Os princípios constitucionais do Direito de Família trouxeram expressiva evolução ao ordenamento jurídico brasileiro, principalmente no sentido de reconhecer o pluralismo familiar existente na sociedade, em virtude dos novos tipos de família que se constituíram ao longo do tempo.

A Constituição Federal de 1988 representou uma inovação na forma de se compreender uma constituição familiar, agora não basicamente originária de um casamento formal, mas fruto de uma “união estável”, entre um homem e uma mulher,

como entidade familiar protegida pelo Estado, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento (Brasil, 1988).

Contudo, percebe-se que no decorrer dos anos, o modelo de família vem se modificando, isso reflete na escola e no modo de como a escola deve estar preparada para receber as novas configurações de família. Nessa visão a escola deve priorizar ações de educação em direitos humanos, propondo um trabalho coletivo que garanta a participação dos diferentes sujeitos no ambiente escolar. Assis (1994, p. 130) afirma ser papel da escola “promover o desenvolvimento do indivíduo, tornando-o capaz de enfrentar múltiplas situações (ASSIS, 1994, p. 130).

Sendo assim, o ECA (1990) configura-se como uma legislação de direitos humanos de crianças e adolescentes, colaborando com o desenvolvimento da cidadania, principal objetivo da educação. Nesse sentido a constituição Federal de 1988 artigo 205 diz que:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Percebe-se então que a participação efetiva dos pais na vida escolar dos filhos é de fundamental importância para o desempenho escolar e social, contribuindo para a efetivação dos objetivos traçados pela escola para o desenvolvimento integral das crianças. Nesta perspectiva de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no seu artigo 4º relata:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos Direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao Esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à Convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).

Concordando com o ECA, a família deve participar do processo de escolaridade dos filhos pois é muito importante essa parceria, é por meio do diálogo, participação de ambas as instituições família-escola tudo tende a desenvolver melhor. Para tanto é importante destacar a lei de Diretrizes e Bases da Educação, ao qual relata no seu artigo 1º que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

A lei deixa claro que a educação acontece em várias organizações sociais, e a família é uma das principais instituições, pois é nela que a criança passa o seu maior tempo, compartilhando de saberes, vivências e experiências de vida que contribui para o desenvolvimento escolar, quando há uma relação íntima entre a escola-família.

3. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Mesmo diante da realidade, os avanços pelos os quais a sociedade vem passando, a escola precisa que a família acompanhe o desenvolvimento de ensino e aprendizagem dos seus filhos, incentivando, cobrando deles a execução das tarefas escolares, para tanto:

Para se ter uma boa relação e preciso se basear principalmente em respeito, preconceito, portanto não pode existir. Tanto que a organização das Nações Unidas, há mais de uma década, trouxe o tema para a reflexão ao instituir o ano internacional da família (REVISTA NOVA ESCOLA ,2003, p.20).

Acreditando nas potencialidades de seus membros, de manter e educar seus dependentes para a vida, afirma Antônio Carlos Gomes da Costa, 2006, presidente da organização não- governamental Nodus fociend: acredita que em cada família deveria existir um educador familiar: a pessoa que “adota” a criança em termos de orientação.

Podem ser o pai a mãe, mas isso não é regra. Tem de ser alguém interessado no processo de aprendizagem, não importando o preparo intelectual nem o vínculo biológico e sim o afeto. (COSTA, in: revista nova escola – 2000, p.35).

Diante da realidade o qual a escolas enfrentam devido à ausência da família, e que vem gerando grandes dificuldades, e que a escola não deve desistir de buscar essa parceria, para conseguir é necessária muita cautela, sem cobrança, interagindo no seu contexto a fim de fortalecer e buscar a melhoria para o ensino público brasileiro. Para isso é necessário diálogo, parceria, cumplicidade, participação da família na elaboração e excursão da proposta pedagógica da escola, afinal no Estatuto da Criança e do Adolescente, o Art. 53 parágrafos único, afirma que “é direito dos pais ou responsáveis, ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas pedagógicas educacionais”.

Uma circunstância muito comum é a transferência de responsabilidades entre família e escola. E importante que ambas as instituições sejam parceiras nessa caminhada e se complementem, reconhecendo que cada uma tem um papel fundamental e indispensável no cotidiano das crianças.

A educação enquanto fenômeno universal, comporta diversas tensões no interior e entre seus diferentes âmbitos. Quando enfrentamos de modo produtivo,

estas tensões podem fornecer valiosos subsídios para a reflexão e análise do fenômeno educativo dos âmbitos educacionais tensões, tanto no seu interior, quanto na sua relação com o outro, são a família e a escola. De acordo com os conhecimentos da sociologia, Lakatos afirma que:

A sociedade evoluiu muito rápido, adquirindo uma nova cultura e a escola passou muito tempo usando o mesmo paradigma. O que está acontecendo nas escolas é um choque cultural, pois a escola deve adaptar-se para atender sua nova clientela e suas culturas (1990, p.10).

Esta discordância é apenas um exemplo dentre outras situações que provocam os duradouros abismos entre família e escola. O afastamento e a falta de diálogo da família com a escola devem-se à exigência cada vez maior de que os pais e mães estejam empregados para dar conta das despesas do lar. Esta distância abriu espaços para outra forma de educação. Em nossa forma de perceber o problema, a formação parece cada vez mais vir da informação.

Isto por que os meios de comunicação como: televisão, internet e outras formas sedutoras que a pretexto de entreter, informar e formar opinião pública, ganha cada vez mais espaço e importância na vida das pessoas. Elas acabam funcionando, em muitos casos, como um pretexto substituído da formação vinda da educação familiar e escolar. Para reforçar essa concepção Marcelo afirma que,

Em diversos ambientes familiares a televisão funcionou e funciona como babá das crianças ou como passa tempo. Como isso temos a todo o momento a veiculação ora mais, ora menos, explícito, de orientações, valores, ideais, práticas e posturas que pouco contribuem para o desenvolvimento saudável e integral de personalidade de nossas crianças e jovens (1999, p.198).

Essa realidade enfrentada pela família tem gerado cada vez mais o individualismo e o não enfrentamento entre as pessoas no ambiente familiar consequentemente também tem repercutido na relação familiar com escola.

Enquanto instâncias sócias educativas formais, a família e a escola foram dois dos principais ambientes de formação ao longo da história, mesmo considerando outras instâncias sócias educativas, também tiveram um papel muito forte como por exemplo, o estado e a igreja. Nos tempos atuais, porém, a família e a escola parecem perder o poder e o espaço que tiveram outrora no sentido da formação do indivíduo.

A escola deverá ao longo do processo, nortear ações sensibilizadora e construtora de projetos pedagógicos e comunitário que visam implicar na família o

compromisso de co-responsável pelo sucesso acadêmico de seus filhos, buscando inserir-se a partir de seu cotidiano em um mundo de realidade complexas, mas claramente aceitável aos anseios da mesma. Pensando nisso, é preciso focar em estratégias para aproximar pais e responsáveis dos gestores das escolas, a fim de modificar essa realidade.

Para tanto, poderá ser trabalhado processo de estratégias de comunicação, objetivando promover uma interação entre escola/ família, tais como; Reuniões de pais e mestre; Informações periódicas aos pais quanto a frequência e desempenho; dos alunos; Entrevistas coletivas; Homenagem as famílias de alunos em progresso; Pedido e apoio as famílias de alunos com resultados insatisfatórios; Boletim individual; Correspondência; Jornal escolar; Envolvimentos nas comemorações cívicas promovidas pela escola; Participação na realização dos projetos pedagógicos realizados pela escola.

A escola trabalha com o conhecimento de forma sistemática e sistematizada. Observa-se que o trabalho é voltado para a garantia da aprendizagem necessária a inserção de novas gerações, para isso adota uma estrutura de organização e de relação próprias que conferem especialidades ao trabalho que faz com o conhecimento.

Mediante estas observações acredito que a escola está vinculada a melhorias de mudanças sociais e educativas, adotando um paradigma educacional atual: o de formar alunos pensantes, autônomos, cidadãos livres, inclusos socialmente, e para que isso ocorra, a escola deve investir na capacitação intelectual dos seus profissionais, por meio de ações concretas, principalmente no aspecto avaliativo permanente, entende-se que todo profissional que presta serviços à educação precisa estar inovando sempre seu repertório de conhecimentos, para poder acompanhar o desenvolvimento e as mudanças que ocorrem na sociedade, os professores estão sempre buscando capacitações continuada para ministrar aulas significativas e assim poder contribuir melhor no processo social e intelectual de seus alunos.

Ao priorizar uma gestão baseada em princípios, a escola cumpre o seu papel social à medida que ela permite a viabilidade concreta para melhoria na aprendizagem dos alunos e a satisfação junto ao professor e funcionários, num processo de relacionamento coletivo tento como objetivo real na formação educacional para o exercício da cidadania.

Ao defender o princípio de que a escola deve ser um lugar que assegura a formação de cidadãos plenos, firmes na construção do eu e na interação social, a comunidade escolar trabalha baseada em metas de responsabilidades com o aluno, e com as famílias.

É justamente aqui que entra em cena uma das questões mais controversas no âmbito da educação familiar e escolar. Dado a ausência da família e as limitações da escola diante da realidade vivida pela família e pela escola onde ambas convivem com esse modelo de educação.

A postura da escola deve ser a de nunca desistir de trazer a família para integrá-la no seu contexto, pois poderá ser grande aliada para alcançar suas metas incomum. Para isso, segundo a psicóloga e professora Sayão afirma que “a relação entre a escola e a família deve ser repensada, no sentido de construir uma nova parceira em prol de educação democrática que tinha em vista a autonomia e a cidadania”. (Sayão 2002, p.41).

Construir uma educação de qualidade comprometida com a família tem se tornado uma realidade nas escolas que possui como um dos seus aliados pedagógicos, com a função de orientar e garantir a coerência no sistema educacional socializando discursões, pesquisa, subsidiando a participação da família no aspecto considerável através do ensino aprendizagem.

4. GESTÃO DA ESCOLA

Uma gestão adequada para a realidade da escola é um fator primordial para a educação de qualidade. Conhecer sobre a cultura dos sujeitos que fazem parte daquele meio, conhecer suas famílias com o objetivo de criar laços entre a comunidade e a escola, contudo é importante levar em consideração, planejar, organizar, orientar, faz parte dos processos necessários para a efetivação das ações para o processo de aprendizagem e formação dos alunos.

Este é um trabalho coletivo da equipe escolar, no qual vai em busca de uma gestão democrática e participativa. Gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação e transformação. Esse modelo representa um desafio a ser desenvolvido através da necessidade de participação e colaboração de todos os envolvidos no processo administrativo e pedagógico.

A efetivação da gestão escolar, na perspectiva democrática requer planejamento (idealização) do trabalho pedagógico amplo da escola e da ação docente. Nesse sentido a gestão escolar tem um papel importante, que é o de organizar todos os elementos, que de maneira direta ou indireta refletem no trabalho pedagógico, levando em consideração os aspectos que envolvem os profissionais da educação e suas funções, espaços e entre outros. Nessa perspectiva de gestão democrática Libâneo, ressalta que;

A participação na gestão democrática decisões sobre as formas de organização e gestão. É preciso que a direção e os professores entrem em acordo sobre as práticas de gestão. Por exemplo, define-se que as decisões sejam tomadas coletivamente, que todos entrem em acordo sobre elas com base em um consenso mínimo. Entretanto, uma vez tomadas as decisões, atribui-se responsabilidades e faz-se acompanhamentos e avaliação do trabalho. (LIBÂNEO, 2012. p, 484).

Os elementos da gestão democrática podem se apresentar de várias maneiras, como no conselho escolar, na elaboração do projeto político pedagógico, de modo participativo e coletivo na definição e fiscalização pela comunidade escolar. Esse modelo de gestão exige uma ruptura na prática de gestão tradicional enfrentando as questões de exclusões e centralização de decisões

A organização e a gestão do ambiente escolar, são meios para atingir as finalidades do ensino, sob a clareza dos eixos da instituição escolar e da qualidade dos procedimentos de ensino e aprendizagem, que propiciem melhores resultados de

aprendizagem, coexistindo uma interdependência entre os objetivos e as funções da escola e a organização e a gestão do trabalho escolar (LIBÂNEO, 2011, p.301).

Nesse sentido a organização do trabalho pedagógico escolar refere-se as práticas educativas que se efetivam na escola, envolvendo não apenas a relação entre professor, aluno e conhecimento na sala de aula, mais as várias mediações e inter-relação educativas. Essas mediações realizadas por diferentes atores interagem no cotidiano escolar, organizando os meios necessários para que a escola atinja os fins desejados no processo de ensino aprendizagem.

Por sua vez a ação docente representa o espaço idealizado, pensado e organizado pelos professores das diferentes áreas do saber e níveis de ensino, para que os alunos possam (re) significar seus conhecimentos e aprender de forma efetiva.

Nessa perspectiva o processo de ensino-aprendizagem adquire materialidade na organização das práxis pedagógicas, à qual é gestada com bens em princípios epistemológico, didático, metodológico e sócio político.

Para Vasconcellos (1995) O plano geral da instituição escolar “ é o instrumento teórico metodológico para a transformação da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação”. Segundo Veiga.

Um rumo, uma direção, um sentido explicito para um compromisso estabelecido coletivamente o projeto pedagógico, ao se construir em um processo participativo de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições buscando eliminar as relações competitivas, corporativas, e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizando a burocracia e permitindo as relações horizontais no interior da escola. (VEIGA, 1998, p.13).

Nesse sentido o que ocorre é que muitas vezes o professor não é convidado a participar da elaboração dessa proposta educacional, que em muitos casos, é pensada e elaborada apenas pelos gestores e coordenadores da escola ou por especialistas para que os professores a executem, sendo que em muitos casos não conhecem a realidade da escola. Se o professor que não conhece a proposta da escola dificilmente irá comprometer-se com ela e muito menos incorpora os fundamentos e princípios na sua ação docente.

Logo a tão sonhada idealização da gestão não irá alcançar os objetivos traçados para o ensino aprendizagem, se no processo de construção não teve a participação dos professores, e da comunidade escolar como um todo e o trabalho não foi coletivo. Os professores que não pensaram junto ao projeto da escola e que, portanto, não colocaram nelas suas angustias, crenças e objetivos obviamente vão para a sala de aula fazer o seu trabalho isolado, da forma que achasse melhor.

4.1. O Projeto Político Pedagógico (PPP)

A proposta de construção de um documento que especifica e orienta as práticas pedagógicas e administrativas da escola é efeito de um movimento nacional, do início da década de 1980, que desencadeou a abertura de escolas e a maior participação da sociedade na realidade escolar.

A construção do projeto político pedagógico é um assunto bastante pertinente e discutido no contexto escola. É sabido que o PPP é um planejamento que pode ser modificado. Nesse sentido “(...) construir o projeto pedagógico de uma escola é mantê-la em constante estado de reflexão e elaboração numa esclarecida recorrência às questões relevantes de interesse comum e, historicamente, requeridos (GADOTTI, 2000, p.71).

Planejar significa decidir com antecedência, organizar uma ação, prevendo possibilidades, acontecimentos desejando êxito. Por isso, a construção do projeto político pedagógico (PPP), deve ser elaborado/organizado de forma objetiva, pela equipe escolar pressupõe a existência de autonomia de modo a se eliminar relações verticalizadas entre a escola e os dirigentes educacionais. A falta dessa autonomia tem levado a realização de um trabalho repetitivo, mecânico, padronizada, sem se atentar para as expectativas dos diferentes grupos de alunos.

Essa intencionalidade é sistematizada por meio da construção do PPP. A construção deve ser coletiva, o que muitas vezes se configura em um desafio histórico, na qual as instituições escolares da sociedade vem sendo questionada, neste sentido o PPP, implica uma construção coletiva ligado aos interesses e necessidades de um todo.

Assim quando se fala que é político é porque está ligado ao bem comum e tem um comprometimento com a efetivação da cidadania para que esta se insira de

maneira adequado ao meio social. "A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica" (Saviani 1983, p. 93).

Para que o Projeto Político Pedagógico conquiste de fato seu objetivo, é indispensável que o mesmo esteja baseado em alguns princípios esses que são, a igualdade de condições para ingresso e continuidade na escola, qualidade do ensino, gestão democrática, liberdade e valorização do magistério (MARQUES, 2014). Esses princípios se construído e assumido coletivamente, funciona como uma ponte e contribui para traçar o caminho a ser percorrido na elaboração e execução do PPP.

Todos que compõe a escola, o corpo administrativo e a comunidade inclusa para devem participar dessa elaboração, "O projeto é um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê as ações, institui procedimentos e instrumentos de ação." LIBÂNEO (2005, p.345).

Nesse sentido se o PPP for construído coletivamente com certeza expressa o compromisso da escola com a qualidade do ensino e norteará a gestão da escola, a ação docente e a formação dos alunos. Neste sentido os educadores ao se organizarem por meio do PPP buscam, um trabalho cujas funções escolares mantem um equilíbrio de desenvolvimento social. O Projeto Político Pedagógico de uma escola deve fazer parte do corpo escolar com o intuito de facilitar o funcionamento da instituição. De acordo com Demo;

"Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo, ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos, como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência". (DEMO p. 248, 1948).

A elaboração tem o intuito de tornar as intencionalidades e planejar os rumos da instituição inclusive no seu processo de gestão, de como vai se desenvolver as interações sociais, para o alcance dos objetivos almejados por todos que fazem a instituição escolar.

O projeto político-pedagógico é processo que exige uma reflexão sobre tudo aquilo que é primordial à instituição educacional. Acredita-se que fazer uma análise dos dados que constituem a organização, fará com que o projeto político-pedagógico seja de grande importância na construção da cidadania.

5. FAMÍLIA X ESCOLA: UMA ANÁLISE CRÍTICA

A sociedade passou por várias modificações as quais essas mudanças interferem na vida familiar sendo uma dessas modificações o tempo que os pais têm para ficar com seus filhos que foi bastante reduzido devido aos horários de trabalho e a escola torna-se o espaço em que crianças e adolescentes tem maior tempo de interação.

Devido a essas modificações da sociedade a família perdeu alguns valores morais, aqueles que servem de exemplo para definir os princípios que regem a vida em sociedade, o contato com os filhos diminuiu muito, ficando por conta de outras pessoas a missão de transmitir os princípios morais para as crianças, princípios estes que até podem ser passadas, mais, sim a ternura do amor materno e paterno. Deste modo, quando busca-se entender a relação entre família e escola, torna-se relevante pensar nas pessoas que vivenciam esta relação.

Nesse sentido a escola também passou a realizar esta tarefa devido ela começar a sentir este distanciamento, ficando sozinha a preencher lacunas deixadas pelas famílias. Por essa razão a professora Melo relata que;

A escola quer resolver tudo sozinha, virou um polo de assistência social enquanto que sua função é ensinar português, matemática, etc. os americanos, por exemplo chegam a conclusão de que pouco poderá ser feito caso as autoridades não consigam convencer os pais de que a escola tem que ser boa para ensinar, e não para educar os filhos [...]. A escola está substituindo os pais em matéria de educação e por isso não consegue ensinar as disciplinas que precisam ser ensinadas (Melo, 1991, p.20).

Não se deve esquecer que a família e a escola devem realizar um trabalho de equipe. O ideal é que a família e a escola tracem as metas de forma simultânea, proporcionado ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha contribuir para a formação de cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade e situações que surgem na sociedade. Contudo, é notório que os vínculos construídos e sustentados entre escola e família sejam essenciais para o desenvolvimento integral do aluno, seja nas esferas cognitivas, comportamentais, sociais e emocionais.

Já o distanciamento da família para com a escola a desvalorização tem gerado muitas dificuldades na aprendizagem as quais são enfrentadas pelos professores que identifica a sala de aula como: indisciplina, desinteresse, evasão, falta de comprometimento etc. devido a esses problemas os professores se sentem

desmotivados em relação à família, que apenas cobram da escola aquilo que seria papel da família.

Os problemas citados são gerados devido à escola ter que trabalhar sem o apoio da família. Sendo assim, as pessoas responsáveis pelo espaço escolar, independente da ausência da família, devem buscar formas e métodos de estreitar a relação, almejando a todo momento um diálogo amigável entre as partes.

O psicólogo Marcelo, afirma que “depois da família é na escola que a criança permanece mais tempo, dessa forma as relações entre esses dois sistemas são de fundamental importância para evitar dificuldades, crises e stress de todo os envolvidos”. Marcelo (1990, p.95).

A escola vem tentando integrar a família em seu projeto pedagógico, mas não tem obtido êxito, essa aproximação se dá por meio de apresentação dos projetos que a escola pretende desenvolver, por reuniões coletivas com pais e gestão da escola para discutir formas de melhor aproximação que seja viável para todos. Mesmo assim os pais que mais precisam se aproximar da escola, não comparecem as reuniões de pais e mestres ou em qualquer outro evento realizado pela escola. Diante dessa realidade a escola não tem muito a fazer devido não ser permitido intervir na vida pessoal do aluno, mas é justamente por desconhecer o contexto dessa criança que se deve tentar essa aproximação.

Mesmo diante dessa realidade corrompida pelos avanços pelos quais a sociedade vem passando, avanços esses, tecnológicos, financeiro, social e entre outros, que afetam a família mudando suas rotinas e levando as pessoas a procurarem seu espaço na mesma. A escola precisa que a família acompanhe seus filhos incentivando, cobrando dele a execução das tarefas, as quais geralmente volta para a escola em branco e quando os professores não as passam estas mesmas, os pais fazem críticas pela ausência de tarefas para os filhos responderem em casa.

Segundo relata Goulart “o professor já não é mais referência para alguns pais. Eles falam mal dos próprios professores na presença dos filhos. Como uma criança dessa que ouve seus pais criticarem seu professor vai ter respeito e obediência” (Goulart 2001).

A realidade é dura, mas nesse caso em que a família não ajuda a desenvolver e da continuidade ao processo de ensino aprendizagem, o melhor a se fazer, segundo Mendonça em seu relato, “se a família não ajuda a dar continuidade as atividades

desenvolvidas pela escola, o melhor a se fazer é enfatizar mais ainda a formação dada na escola o que o aluno aprende ali, ele irá levar para casa”. (Mendonça 2002, p.29).

As famílias a cada dia se veem mais atarefadas e isso torna-se um empecilho no acompanhamento da rotina escolar do aluno. Contudo a participação dos pais é uma variável importante para o sucesso de alunos, participação essa que pode causar efeitos positivos, na aprendizagem da criança. Nesse sentido à vida escolar é representada pelo modo como a família está presente nas atividades escolares e no desenvolvimento da criança.

6. RESULTADOS

6.1. Análise da coleta de dados com professores

A pesquisa aconteceu com quatro professoras da rede municipal de ensino do município de Delmiro Gouveia-AL, que atualmente lecionam em uma escola da zona rural. A entrevista aconteceu por meio de um questionário semiestruturado com perguntas objetivas e abertas, para que os entrevistados se sentissem à vontade para responder as questões, com o cuidado sempre de não ocorrer a indução de respostas. Nesse sentido de acordo com os dados coletados dos questionários foi apurado que os professores entrevistados tinham idade entre 27 e 59 anos de idade.

A respeito da formação dos professores entrevistados da Escola Maria Bonita, são no total quatro professores todos da mesma escola, logo a seguir apresentaremos a Tabela 1 com a formação atual dos mesmos.

Tabela 1 - Formação dos professores da Escola Maria Bonita¹

Pergunta: Formação do professor	Respostas em percentual
Ensino superior licenciatura em pedagogia	50%
Ensino Médio - Magistério	50%

Fonte: Elaborada pela autora

Percebe-se que as entrevistadas da escola Maria Bonita, metade tinha licenciatura em pedagogia, a outra metade ensino Médio antigo magistério. Consideramos que a formação é muito importante no contexto educacional para dar subsídios para desenvolver uma educação de qualidade e que contextualize com a importância da família nesse processo entre família e escola com uma maior efetivação.

Nesse sentido é importante levar em consideração a experiências dos professores na área educacional, e as professoras entrevistadas responderam que tem entre três e mais de dez anos de experiências na área educacional, destacando que essa experiência é na mesma escola desde o início, o que nos faz refletir que há uma proximidade com as famílias que fazem parte da comunidade na qual a escola está inserida.

¹ Nome fictício adotado para a escola Municipal devido aspectos éticos da pesquisa

Nessa perspectiva ao questionar as professoras sobre, de que forma os pais com pouca escolaridade podem participar da vida escolar dos filhos?

Todas as entrevistadas usaram a palavra “incentivar”, para justificar a participação dos pais na vida escolar dos filhos. A professora Maria², respondeu o seguinte; “*incentivando, sendo mais participativo na vida escolar dos filhos, pois só assim, eles irão saber como seus filhos estão se desenvolvendo na escola*”.

A fala da professora traz em destaque o incentivo é uma forma de participar da vida escolar dos filhos, no entanto a entrevistada não deixa claro com deve ser esse incentivo, para que os pais ou responsáveis possam realmente participe de forma efetiva na vida escolar dos filhos; mesmo sendo analfabetos.

Ainda a respeito da mesma questão a professora Florinda³ respondeu; “*incentivar os filhos para que seus filhos entendam, pois é preciso que ele cresça com o conhecimento de ler e escrever e ser alguém na vida. Para não ser analfabeto como eles*”. A professora também trouxe o incentivo como ponto de partida para participação dos pais na vida escolar dos filhos. Entendemos que a motivação é um ponto positivo que os seres humanos precisam para seguir em frente, é fundamentada nas emoções e na busca por alcançar satisfações.

A família, em si tem um papel importante, por ser considerada uma estrutura de cuidado e ensinamentos, devendo oferecer a criança e adolescente um ambiente equilibrado e incentivador, contribuindo assim para o bom desempenho dos mesmos.

É importante ressaltar que, para uma criança ou um adolescente ter motivação para algo, seja para estudar, ir à escola e entre outros motivos, necessita de um conjunto de fatores, que se iniciam na família com apoio dos pais ou dos responsáveis legal, caso contrário esta motivação pode ser prejudicada.

Com relação ainda a mesma questão a professora Josefa⁴ traz em sua resposta que os pais podem participar da vida escolar dos filhos; *auxiliando nas atividades escolar e participando de forma efetiva, no processo de aprendizagem, estimulando os filhos a se manterem encorajados na escola*”. Já para a professora Emília⁵, “*eles podem dar um apoio incentivando para fazer com que os seus filhos*

² Nome fictício adotado para a professora devido a aspectos éticos da pesquisa.

³ Nome fictício adotado para a professora devido a aspectos éticos da pesquisa.

⁴ Nome fictício adotado para a professora devido a aspectos éticos da pesquisa

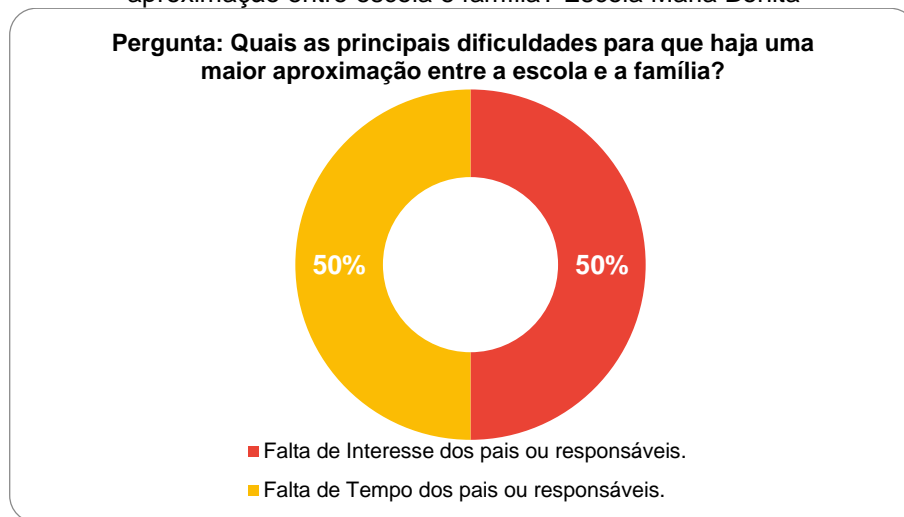
⁵ Nome fictício adotado para a professora devido a aspectos éticos da pesquisa

entendam a importância da escola, para isso é preciso que seja um pai presente na escola para se manter informado para incentiva-los.

A participação dos pais nas atividades dos filhos é um ponto importante, elevando o desenvolvimento dos filhos no processo de aprendizagem, o estímulo seja com palavras, gestos e entre outros, podem ajudar os filhos a permanecerem incentivados.

A respeito da questão quais as maiores dificuldades para que haja uma maior aproximação entre a escola e a família na Escola Maria Bonita.

Figura 1 - Respostas da questão Quais as principais dificuldades para que haja uma maior aproximação entre escola e família? Escola Maria Bonita



Fonte: Elaborada pela Autora

As respostas das professoras entrevistados destacam que as principais dificuldades entre a escola e a família são a falta de interesse dos pais ou responsáveis e a falta de interesse dos mesmos. Conhecendo a realidade social do Brasil e as políticas públicas voltadas a melhoria da sociedade, entendemos que, muitas vezes as famílias têm uma jornada extra de trabalho para dá conta das demandas de gastos pessoais, com isso sobra pouco tempo para acompanhar os filhos o desenvolvimento escolar dos filhos.

Questionando as professoras como a escola estimula a participação da família? A professora Maria respondeu que a escola pode incentivar “fazendo reuniões com frequência”. Já a professora Josefa, tem a ideia de que a melhor forma é “criando vínculos sociais e afetivos trabalhando atividades que estimulem a participação familiar”.

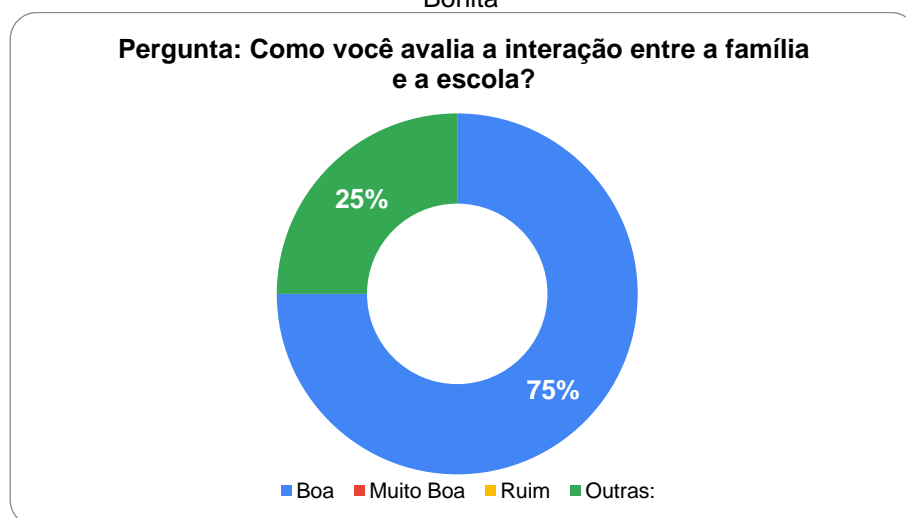
A professora Josefa traz algo importante na sua resposta, quando faz uma ligação do social ao afetivo, considerando ponto importante e fundamental como elo de estímulo para a participação da família, ser afetivo, conhecer o meio social que essas famílias estão inseridas tornam-se pontos fundamentais na construção de uma relação estreita entre escola e família.

A professora Florinda respondeu; “A Escola deve orientar os pais para uma formação bem desenvolvida dos seus filhos”. A resposta da professora não deixa claro como deve ser essa orientação, qual a melhor forma que a escola adota para essa orientação, o que deixa evidente na fala da professora que a uma falta de preparo da escola quando se trata de estimular a participação da família na escola.

Com relação a resposta da professora Emília que destaca que a escola deve “Mostrar a importância entre família e a escola e ter conhecimento que juntos podem contribuir para a formação da criança para desenvolver adequadamente”. Fazendo uma análise da professora é importante levar em consideração que a escola não deve só mostrar a importância dessa parceria, mas sim os resultados positivos que essa parceria pode trazer para as partes envolvidas, principalmente para as crianças.

Ao questionar as professoras com a seguinte questão; como você avalia a interação entre família e a escola? Veremos a seguir no gráfico as respostas das entrevistadas.

Figura 2 - Respostas da questão como você avalia a interação entre família e a escola? Escola Maria Bonita



Fonte: Elaborada pela autora

Com relação a pergunta acima, podemos perceber que de acordo com as respostas, 75% das respostas foram que a interação entre a família e a escola é boa, e 25%, outros motivos não especificados nas respostas.

Nesse sentido é importante destacar que há um desencontro nas respostas, pois no gráfico 1, é possível identificar que há uma certa falta de interesse dos pais/responsáveis ou uma falta de tempo, levando em consideração as respostas do gráfico 1 com as do gráfico 2, percebe que se os pais não se interessam ou não tem tempo de participar, interagir com a escola e esses são os dois problemas destacados pelas entrevistadas, logo não tem como haver uma boa interação dos pais/responsáveis com a escola, levando em consideração os dados apresentados nas respostas dos entrevistados.

É importante destacar que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. (PAROLIN, 2008, p.01). Por mais difícil que seja é de suma importância que tanto a escola como também a família se esforcem para tornar-se uma parceira efetiva, para assim ambas contribuir para uma melhor formação e desenvolvimento integral das crianças. No gráfico logo abaixo veremos a respostas das entrevistadas a respeito da questão; a escola está preparada para a participação mais efetiva dos pais?

Figura 3 - Respostas da questão A escola está preparada para a participação mais efetiva dos pais?
Escola Maria Bonita



Fonte: Elaborada pela autora

No gráfico acima podemos constatar por meio das respostas que, a escola não está preparada para uma participação mais efetiva dos pais, esta ainda é uma

realidade muito comum entre a escola, segundo o autor (DABAS, 2005) A escola deve promover um ambiente e práticas que facilitem à aprendizagem, a criatividade, a expressão dos potenciais, a socialização, através de uma conduta ética de respeito e apoio recíprocos.

Atualmente as escolas enfrentam desafios como, políticas culturais e educacionais desarticuladas, falta de recursos e de continuidade de programas e projetos pedagógicos. Esses fatores contribuem para que a escola não se sinta preparada para a participação mais efetivas dos pais, causando assim ainda mais o afastamento dos mesmos da instituição escolar.

Na questão, você considera que a família tem um papel fundamental na vida escolar da criança? E que escola e família precisam estar próximas uma da outra?

Emília respondeu que, “ *sim, com certeza pois essa parceria retrata a realidade onde a criança está inserida.* Já Maria responde: “ *sim é de grande importância, essa parceria, todas as escolas e todas as famílias deveriam estar próxima uma das outras, pois só assim irão traçar metas para então alcançar os objetivos*”. A professora Josefa respondeu que; “*sim extremamente importante*”.

Percebe pelas respostas coletadas das professoras que as mesmas, trazem em suas falas de forma tímida e pouco esclarecedoras, se tratando de um tema tão importante, elas apresentam em suas respostas que é muito importante e fundamental a família participar da vida escolar dos filhos, mas em nenhum momento destacam como isso pode acontecer. Isso deixa uma lacuna ao tocante de que forma a escola pode contribuir para uma maior aproximação de ambas.

A respeito da questão. De que maneira a família pode interagir com a escola?

A professora Florinda respondeu que, “*a família tem que participar junto com a escola para um desenvolvimento e parceria*”. A professora Emília responde que; *participando junto com a escola para um bom desenvolvimento no processo de alfabetização.* Na resposta da professora percebe que em nenhum momento apresentou pontos importantes para essa interação, apenas considera importantes.

Para tanto, a escola necessita criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar de seus filhos, apresentando pontos que possam ser levados em consideração para o desenvolvimento das crianças.

6.2. Análise das coletas de dados com a família ou responsáveis entrevistados

Foram aplicados no total 11 questionários, para os pais ou responsáveis pelas crianças da referida escola. Todas que responderam o questionário eram do sexo feminino. O que nos leva a entender que ainda existe a ideia muito pertinente de que a responsabilidade escolar os filhos, ou seja o acompanhamento deve ser feito apenas pelas mães.

As entrevistadas têm idade entre 20 e 50 anos de idade, reside no povoado e nas fazendas aos arredores, pertencem a classe média baixa, com relação a escolaridade, veremos na Tabela 2 logo abaixo as informações obtidas por meio dos questionários.

Tabela 2 - Respostas da questão: Com que frequência você é convidado a ir à escola do seu filho?

Número de entrevistados	Escolaridade
1	Ensino fundamental I completo
1	Ensino fundamental II completo
2	Ensino superior completo
4	Ensino fundamental incompleto
3	Ensino medi incompleto

Fonte: Elaborada pela autora

Podemos perceber por meio da tabela a escolaridade dos entrevistados, (1) tem Ensino fundamental I completo, (1) Fundamental II completo, (2) Ensino superior, (4) fundamental incompleto, (3) ensino médio incompleto. Essa questão teve respostas bem diversificadas apontando que os pais/responsáveis envolvidos na pesquisa possuem escolaridades bem diferentes desse o ensino fundamental incompleto até o ensino superior

É importante ressaltar que a formação não pode ser um obstáculo, para uma maior aproximação da família com a escola. Os pais ou responsáveis devem ser parceiros da escola para contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Quando questionados, em relação ao desenvolvimento escolar do seu filho quando não apresenta resultado satisfatório o que você faz?

A responsável B, respondeu “ *pergunto a professora porque ele não aprende*”. A fala da responsável deixa claro que não há um diálogo entre a família e a escola pois se o resultado não satisfatório é importante que ambos os envolvidos busquem

alguma maneira de identificar o que está causando esse problema de não aprendizagem e juntos buscarem uma solução para a solução do problema.

Já mãe/responsável F. A respeito da mesma questão respondeu, “*fico irritada*”. Ainda sobre a mesma questão a mãe/ responsável E, relatou que, “*sempre acompanho o desenvolvimento para que possa ajudar o professor a revisar os conteúdos realizados em sala. Se necessário pode se chegar a uma tomada de decisões, aluno, professor, responsável.*”

Acompanhar o desenvolvimento é esta dispostos a apresentar sugestões para o melhoramento do aprendizado da criança é um ponto positivo, para que haja uma interação entre a família e a escola.⁶

A mãe G, respondeu, “*fico triste mas dou conselho para que ele preste atenção mais nas atividades escolar.*” É importante que o responsável, vá até a escola para saber o que está acontecendo. A mãe H, “*procuro manter o diálogo para saber onde está suas dificuldades, transmito para ele que ele é capaz de superar suas dificuldades, estabeleço regras firme e tendo carinho com o mesmo.*”

Uma questão muito importante que foi direcionada para os pais/responsáveis foi; qual a importância do seu filho frequenta a escola?

Uma das entrevistadas respondeu que? “*É muito importante ir à escola para aprender a ler e escrever*”.

Nessa fala, é possível perceber que ainda existe uma ideia hierarquizada, que a escola e o lugar onde as crianças vão apenas para ler e escrever, essa é uma ideia que perdura por muito tempo, e precisa ser desmistificada, e isso acontece quando a uma maior participação dos pais, assumirão entender que a escola tem um papel social e político, e não só de ensinar a ler e escrever.

Na resposta de um outro responsável referente a mesma pergunta, “*se apropriar do conhecimento e dele construir o seu ponto de vista com autonomia e buscar ainda mais saberes para se ter um futuro bem desenvolvido na construção da sua cidadania*”.

Percebemos nas palavras da entrevistada, uma ideia mais aberta a respeito da questão, quando fala em apropriação, autonomia e construção, se apropriar de algo que aprendido na escola e dele construir sua autonomia é muito importante, apesar de que o indivíduo não constrói o saber, ele recebe a informação através do ensino com

⁶ Pais/responsáveis estão representados por letras por aspectos estico da pesquisa.

possibilidades de mudanças e cada um aprende de modo semelhante, mas jamais igual.

Numa terceira fala com relação ainda a mesma questão, a resposta foi, *“Eu acho muito importante por que ele terá contato com outras pessoas isso ajudara a expandir sua percepção do que o ser humano e vai contribuir com que ele aprenda a saber lidar com a diversidade da vida e do dia a dia.”* A escola deve estar atenta a promover a qualidade de relacionamentos entre os sujeitos, estudante e a comunidade, no entanto professores são responsáveis para manter esse diálogo de respeito mútuo, com isso determinará o convívio democrático. Para Moraes (2020), o conhecer e o aprender são processos de coparticipação que se dá na interação entre sujeitos, numa perspectiva sociocultural.

Aprendemos e damos significado ao mundo na interação com nossa cultura e com nosso ambiente social. Também aprendemos a argumentar e sustentar nossos pontos de vista a partir das interações estabelecidas na escola com todos os envolvidos que fazem parte desse processo.

A importância da participação da família nas tomadas de decisões, contudo, muitas nem sabem desses direitos, não se valem ou são ocupados demais. É essencial que haja uma transformação nas atitudes dos pais e professores, o importante não é encontrar um culpado pelas situações ocorridas nas escolas, mas sim buscar juntas soluções para tais situações, dessa forma a educação tornará mais eficaz o resultado do ensino aprendizagem, das crianças de forma integral.

Para Içami Tiba (2002) a educação escolar é diferente do familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar a escola parte da educação familiar, pois é única e exclusiva, voltada a formação do caráter e os padrões de comportamento familiares.

A seguir veremos na Tabela 3 as repostas dos pais/responsáveis entrevistados a respeito da questão, com que frequência você é convidado a ir à escola do seu filho?

Tabela 3 - Respostas da questão: Com que frequência você é convidado a ir à escola do seu filho?

Número de entrevistados	Frequência que são convidados a ir à escola
1	De seis em seis meses
5	Uma vez no mês
3	Outro

Fonte: Elaborada pela autora

A questão perguntava se os pais/responsáveis comparecem a escola quando são convidados. Geralmente a escola convida para eventos, Sempre que surge uma situação problema envolvendo a criança, em reuniões de avaliação periódica, matrículas, festas comemorativas entre outros.

Levando em consideração essas opções e as respostas dos entrevistados percebe-se que a maioria vai à escola uma vez a cada mês, quando são convidados a comparecer à escola por algum motivo. De acordo com Soares (2010, p. 9).

A família somente é lembrada pela escola quando há problemas ocasionados pelos (as) alunos (as) no ambiente escolar. Neste sentido, muitos pais acabam se afastando da escola, percebendo esta como um lugar negativo, já que poucas atividades recreativas e prazerosas são oferecidas a eles na escola. A escola deveria ser o ponto central de uma comunidade, um local onde todos pudessem participar e ter acesso.

A fala da autora acima, é muito pertinente levando em consideração a realidade das escolas, que muitas vezes só comunicam os pais a respeito de mal comportamento dos alunos. A escola deve ser um espaço acolhedor e de menor julgamento, por entender que muitas vezes as famílias são desestruturadas não compreendem o papel de ambas as instituições.

Já na questão por quantas vezes por livre e vontade você vai à escola por conta do seu filho? Veremos na Tabela 4 logo a baixo a respostas dos entrevistados.

Tabela 4 - Resposta questão por quantas vezes por livre e vontade você vai à escola por conta do seu filho?

Número de entrevistados	Quantas vezes vai à escola por livre vontade
3	Uma vez
1	Duas vezes
2	Duas vezes
2	Duas vezes
2	Mais de seis vezes

Fonte: Elaborada pela autora

De forma geral, observa-se por este questionamento que os pais/responsáveis participam ou sejam vão à escola quando não são convidados, as respostas são diversas desde de uma vez a mais de seis vezes, fazendo uma comparação com a questão anterior percebemos que, quando são convidados com frequência, pois alguns pais/responsáveis responderam que vão todo mês.

Já por livre vontade percebemos que a maioria respondeu que vai apenas uma vez ao ano, o que nos deixa pensativos a respeito da família, ir à escola somente quando convidado a estar lá, caso isso não aconteça, não consideram importante ir à escola para acompanhar os filhos. Segundo Macedo (1994, p.199) a participação da “família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança. ”

Infelizmente ainda é uma realidade muito comum dos pais/responsáveis irem à escola só quando solicitados para resolverem algum problema ou algo do tipo, tem pais/responsáveis que só vão efetuar a matricular ou renovar e pronto não aparecem mais na escola, exceto quando acontece algum problema.

De acordo com Parolin (2007, p. 36): “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições”.

Nessa perspectiva a ação participativa que integra família e escola inclui os pais/responsáveis como educadores, uma vez que se apreende que as crianças necessitam adquirir as bases da educação para o convívio social e em casa, para que assim possam aproveitar o ambiente e o tempo na escola construindo seu próprio conhecimento sobre os conteúdos e ampliando sua visão de mundo.

Mas para que isso aconteça de forma efetiva é preciso da participação assídua dos pais/responsáveis pela criança, com o intuito de colaborar com o desenvolvimento integral da mesma e contribuir com a escola para alcançar os objetivos traçados pela mesma. Mas, esta visão na prática não pode ser vista como adversa e pronta, onde os papéis estão determinados e assim são efetivadas. É fundamental compreender os limites no processo participativo e de relação às finalidades de cada instituição educadora para que as possibilidades possam surgir.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa foi possível aferir que temos evidente a necessidade de se estabelecer de forma harmoniosa e continua a relação entre família e escola, observamos que muitos são os desafios e as ideias estabelecidas a esta relação. Por isso cabe a escola desmistificar as exigências e cobranças postas sobre a família.

É importante destacar que se faz necessário que a escola amplie as possibilidades de participação da comunidade e tenha clareza que estas iniciativas são de suas responsabilidades e que servirão de instrumento de construção. A participação da família torna-se assim um ato político centrado numa forma democrática de atuação.

Considerando que hoje trabalhamos com diferentes núcleos familiares, portanto temos a necessidade de estabelecer relações que respeitem e contemplem o núcleo familiar que o aluno vem. É deste núcleo familiar que promovem as primeiras lições de convivência e respeito que as crianças aprimorarão no âmbito escolar. Trazer para o ambiente escolar as necessidades e expectativas da comunidade e torna-los o centro do processo e desta forma construímos junto a escola participativa e cidadã.

Nestes aspectos que não há um único padrão ou recita pronta e acabada para que a participação ocorra. Uma das necessidades que se impõe e a de conhecer as pessoas com quem vai se construir essa relação. Partindo das necessidades e disponibilidade de cada comunidade a escola deve oportunizar canais de trocas e momentos de discursões para que estes ambientes sejam realmente construídos por todos.

Foi possível constatar por meio da pesquisa que a escola conta e necessita de uma maior participação dos pais na vida escola dos seus filhos. As duas instituições têm papéis importantes e fundamentais na sociedade, a escola não pode viver sem a família e os familiares precisam da escola para a formação educacional dos filhos. Saviani corrobora com essa afirmação quando diz que “na sociedade atual não é possível compreender a educação sem a escola, por que a escola é a forma dominante e principal da educação (Saviani, 1991 p.22).

Nesse sentido, para que aconteça uma maior aproximação, é importante que a equipe escolar, pedagógica, professores e demais funcionários criem um ambiente acolhedor que valorize e incentive a família favorecendo assim a participação.

É notório que há muito ainda a se fazer para que haja uma maior aproximação dos pais com a escola. Sendo assim é importante que os profissionais da escola valorizem e respeite os conhecimentos e os valores morais e sociais que as famílias possuem. Bem como as experiências que os pais/responsáveis trazem, não pode ser desconsiderada.

É perceptível por meio da pesquisa que ainda há muito a ser feito para a efetivação da participação da família na escola, porém é preciso que ambas assumam o seu papel e que não culpem uma a outra pelo fracasso ocorrido, a família cabe o papel formador, de acolher promover e construir individualização e pertencimento ao grupo familiar, designar limites, partilhar valores e ideias, enquanto a escola cabe o papel de socializar o conhecimento produzido. Só assim assumindo verdadeiramente o seu lugar, é que se pode chegar a uma aproximação e reconhecimento que uma depende da outra para melhor desenvolvimento integral que irá beneficia a todos.

Concluimos que a escola tem papel essencial no impulso do conhecimento, para uma maior aproximação da família, tendo uma grande potencialidade de tornar o espaço de aprendizagem em um ambiente favorável para o desenvolvimento intelectual e social dos sujeitos.

Nesse sentido consideramos por fim, que esta pesquisa tem um papel introdutório, deixando aberturas para novas pesquisas, abordagens e questionamentos, para o melhoramento do presente estudo, contribuindo ainda mais para a educação.

8. REFERÊNCIAS

ASSIS, Nízia de. **Revedo o meu fazer sob uma perspectiva teórico-prática.** In: GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (Org.). A prática dos orientadores educacionais. São Paulo: Cortez, 1994.

ASSUNÇÃO, Elizabete; COELHO, M.T. **Problemas de Aprendizagem.** São Paulo, Ática, 1989.

ANGOTTI, Maristela. **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: ed. Alínea ,2006.

BRASIL. Decreto – Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário oficial da Federativa do Brasil. Poder legislativo. Brasília.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

DABAS, E. Redes sociales, famílias y escuela. Buenos Aires: Paidós, 2005.

CORRÊA, Mariza. **Repensando a família patriarcal brasileira,** são Paulo: Brasiliense,1982.

_____ ECA. **Estatuto da criança e do adolescente.** Lei 8069/1990.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado,** 2ª ed. São Paulo: editora. Escala, 1884.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GOULART, Nathalia. **Professores são educadores não babás**. Disponível em: http://www.veja.abril.com.br/noticia/educa%C3%A7%C3%A3o/pais_e_professores. Acesso em 04 de dezembro de 2017.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

JOSE FILHO, PE maria. **A família como espaço privilegiado para a construção da cidadania**. 1998.

LAKATOS, Eva Maria – **sociologia geral**. 7ª edição. São Paulo- 1999

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo; atlas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática**. In LIBÂNEO, José Carlos e ALVES, Nilda (orgs.). *Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F de; TOSCHI. **Educação escolar: política, estrutura e organização**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARQUES, Ramiro. **A Escola e os Pais: Como Colaborar?** São Paulo: Texto Editora, 2000.

MARCELO, Rosa Maria. **Relação família – escola**. São Paulo, FTD,1990.
MEC. Jornal. **Dia da família na escola**, ministério da educação- Brasília –DF novembro /2001.

MACEDO, R.M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MELO, Guiomar Nomo. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. Cortez, 2000

MARTINS, Jiane. **Família e escola: parcerias no processo educacional da criança.** Planneta Educação. pag 2 a 21. 2000.

NOGUEIRA, M.A; **família e escolas: trajetórias de escolarização em camadas media e populares.** Petrópolis, RJ: vozes, 2000.

PAROLIN, Isabel. **Relação Família e Escola:** Revista atividades e experiências. Positivo, 2008.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

PRADO, Danda. **O que é a família.** São Paulo: ed. Brasiliense .1981

REVISTA NOVA ESCOLA. **As crianças aprendem o que vivenciam/** tradução de maria Luiza Silveira – 4ª edição – Rio de Janeiro; 2003.

SAYÃO, Roseli. **Como educar meu filho?** São Paulo, publicado folha, 2002.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 25 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** São Paulo, Cortez e Autores Associados, 1983.

SOARES, Adriana Fraga. **A participação da família no processo ensino-aprendizagem.** Alvorada, 2010.

TIBA, Içami. Disciplina: **limite na medida certa.** 8ª Ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

_____. **Quem ama educa! Formando cidadãos éticos/** Içami Tiba, - São Paulo: Ietegrare Editora, 2002.

_____. **Pais e educadores de alta performance.** São Paulo: Itegrare editora, 2002.

VASCONCELOS, C.S. **Planejamento: plano de ensino- aprendizagens e projeto educativo.** São Paulo: libertat, 1995.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 23ª. ed. Campinas: Papirus, 2001.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.) **Projeto Político-Pedagógico: Uma construção Possível.** 15ª edição. Papirus Editora. São Paulo, 2002.

APÊNDICE OU ANEXO

Questionário para os pais ou responsáveis

*Obrigatório

1. Idade *

2. Sexo

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outro

3. Você tem acompanhado o desenvolvimento escolar do seu filho ? *

Marcar apenas uma oval.

acompanho pouco

não tenho paciência

ajudo sempre nas lições de casa e tiro dúvidas frequentes

vou nas reuniões bimestrais

4. Qual a sua formação?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca estudei
- fundamental I completo
- fundamental II completo
- ensino médio
- ensino superior
- fundamental incompleto
- ensino médio incompleto

5. Em relação ao desenvolvimento escolar do seu filho quando não apresenta resultado satisfatório o que você faz?

6. Qual a importância do seu filho frequentar a escola ?

7. como é a sua participação na escola do seu filho?

Marcar apenas uma oval.

- participo apenas das reuniões quando chamado.
- participo sempre
- sempre vou, mesmo sem ser chamado
- participo pouco

8. O seu filho gosta de ir para a escola?

Marcar apenas uma oval.

- sim
- não

9. Você considera importante participar ativamente dos eventos da escola do seu filho?

Marcar apenas uma oval.

- sim
- não

10. Com que frequência você é convidado a ir a escola do seu filho?

Marcar apenas uma oval.

- uma vez no mês
- de seis em seis meses
- 1 vez ao ano
- outro:

11. Você foi convidado(a) para a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola do seu filho?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Você sempre dá sugestões para os projetos da escola, eventos, feiras literárias etc?

Marcar apenas uma oval.

sim, mais nunca é acatada

sim

não

as vezes

13. como você se sente quando vai a escola do seu filho(a)

Marcar apenas uma oval.

me sinto a vontade

sou muito bem recepcionada pela direção e professores

não sou bem recebida

nunca encontro o responsável pela escola

14. quantas vezes por livre vontade você foi a escola por conta do seu filho no ano?

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- mais de seis vezes

15. Qual o seu grau de parentesco com a criança?

Marcar apenas uma oval.

- pai
- mãe
- padrinho
- avô
- avó
- madrinha
- vizinho
- outro:

16. Qual a sua situação conjugal?

Marcar apenas uma oval.

- casados vivendo na mesma casa
- casados mas vivendo em casa separada
- separados mas vivendo na mesma casa
- outro:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário Professor - Escola e família

***Obrigatório**

1. Qual sua idade?

2. Formação do Professor *

1 ponto

Marque todas que se aplicam.

- Ensino Médio - Magistério
- Ensino Superior - Licenciatura em Pedagogia
- Ensino Superior - Licenciatura em outra área
- Ensino Superior - Pós-graduação em EJA
- Ensino Superior - Pós-graduação em outra área

3. Anos de experiência de docência: *

1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- até 1 ano
- até 2 anos
- até 5 anos
- até 10 anos
- mais de 10 anos

4. De que forma os pais analfabetos ou com pouca escolaridade podem participar da vida escolar dos filhos? *

1 ponto

5. Para você quais as principais dificuldades para que haja uma maior aproximação entre a escola e a família?

Marcar apenas uma oval.

- Falta de convite da escola para as famílias comparecerem mais.
- Falta de interesse dos pais ou responsáveis
- Falta de tempo dos pais ou responsáveis
- A escola não se sente a vontade para recepcionar os pais
- não há necessidade dessa aproximação?
- Outros motivos:

6. Como a escola estimula a participação da família? *

1 ponto

7. Como você avalia a interação entre a família e a escola?

Marcar apenas uma oval.

- Boa
- Muito boa
- Ruim
- Outras:

8. A escola está preparada para a participação mais efetiva dos pais?

Marcar apenas uma oval.

- sim
- nao
- Opção 3

9. Na sua turma tem algum aluno (a) com dificuldade de aprendizagem?

Marcar apenas uma oval.

sim

Não

10. Quais são suas atitudes diante de um aluno com dificuldade de aprendizagem?

Marcar apenas uma oval.

procuro utilizar os recursos disponíveis na escola para ajuda-lo a desenvolver-se melhor.

encaminho para a coordenação pedagógica da escola.

chamo os responsáveis e converso explicando a dificuldade do filho.

11. Você considera que a família tem um papel fundamental na vida escola da criança? e que escola e família precisam esta próximas uma da outra?

12. Para você de que maneira a família pode interagir com a escola?

Google Formulários